Nome do Projeto: Rainhas Negras do Clube 24 de Agosto: identidades, representações e trajetórias de mulheres de um Clube Social Negro na fronteira Brasil-Uruguai

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Coordenador: Giane Vargas Escobar

Identificador: 20180228195233

Início Execução: 01/03/2018

Fim Execução: 31/12/2018

Resumo: A presente investigação articula questões de gênero, raça e classe com o objetivo de realizar uma análise cultural (Guerra, 2010), em que são centrais as rainhas dos certames de beleza realizado pelo Clube 24 de Agosto, na cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul, ao longo de sua trajetória de um século de existência. A pesquisa ancora-se na teoria da interseccionalidade, termo cunhado por Kimbele Crenshaw, em 1989, com vistas a discutir qual era o lugar que as Rainhas do 24 ocupavam no interior da sociedade negra e como se davam as relações de gênero, raça e classe no interior do clube, bem como com outras sociedades não negras da cidade de Jaguarão e no Uruguai. Essa teoria, mesmo sem ser utilizada com esse nome já era uma prática nos estudos e reflexões de Davis (2016) e Gonzalez (Rattz e Rios, 2010) no início dos anos de 1980. Essa investigação alia-se às teorias preconizadas por intelectuais negras como Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, bell hooks, Neusa Santos Souza, o que nos permitirá perceber as várias formas de opressões combinadas ou entrecruzadas no interior do clube negro e na sociedade jaguarense e como essas mulheres forjaram estratégias de apoderamento e visibilidade. Essa investigação ancora-se, ainda, nos conceitos de identidade e representação de Stuart Hall que preconiza uma não fixação das identidades, já que essas mulheres certamente constituem um grupo que não é homogêneo, por isso a importância de se perceber as diferentes identidades negras forjadas no interior da agremiação negra e que constituem uma forma específica de ser e estar mulher negra na sociedade jaguarense.